



Destaque da Semana: SOJA

Chicago registra a menor cotação desde 2020, remontando à guerra comercial entre os Estados Unidos e a China em 2018/2020. A média das cotações semanais na Bolsa de Valores de Chicago caiu aproximadamente 5%, devido à elevada oferta mundial e ao bom desenvolvimento da safra norte-americana. Como resultado, os preços nacionais apresentaram uma baixa média de 1%, apesar da alta do dólar e dos prêmios portuários positivos. A média ponderada dos preços nacionais manteve-se R\$ 119,17/sc. Essa média de preços ainda está bem abaixo das médias de 2021, 2022 e 2023.

FEIJÃO

O mercado de feijão carioca apresenta tendência de recuo nas cotações com o avanço da colheita da 3ª safra, ou safra de inverno, especialmente para os produtos extras e especiais, cujos valores estão bem acima dos demais. Em contraste, o mercado de feijão preto está praticamente parado, com raras negociações e preços pressionados para baixo devido ao elevado excedente de produção.

FÉCULA

A produção de fécula de mandioca continua diminuindo devido à menor oferta de matéria-prima e rendimento industrial. A demanda permanece aquecida, principalmente nos segmentos industriais e de exportação, impedindo a recuperação dos estoques. Os preços da fécula seguiram em alta nesta semana, com perspectiva de manutenção dessa tendência devido à forte demanda e à lenta recuperação dos estoques.

LEITE

Na última quinzena, os preços do leite spot apresentaram uma leve retração. Esse ajuste reflete o início da safra sazonal e as vendas no atacado abaixo do esperado, o que diminuiu a demanda pelo leite spot. A estabilidade de preços foi observada em algumas regiões, enquanto outras continuaram a registrar quedas. No curto prazo, os preços podem continuar a sofrer leves ajustes devido à oferta sazonal e ao comportamento do mercado.

TRIGO

O mercado interno está entrando na fase final dos trabalhos de semeadura, no entanto, ainda há incertezas sobre o potencial do trigo que será colhido. A tendência no curto prazo é de alta.

Preço Recebido pelo Produtor – 15/07/24 a 19/07/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	137,5	0,0496	0,0548
	MT	15 KG	119,09	128,5	-0,0024	-0,0263
ARROZ	RS	50 KG	60,61	113,48	0,0007	-0,1089
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1434,93	0,0167	0,4769
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1231,89	0,0244	0,6548
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	288,64	0,0358	-0,1624
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	230,63	-0,0193	-0,2443
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0	0,1422
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	401,64	744,55		0,0636
	PR	60 KG	95,5	264	-0,0222	-0,2571
MILHO	MT	60 KG	47,79	47,92	-0,0056	-0,0708
	BA	60 KG	39,21	36,34	-0,0205	-0,1623
SOJA	BA	60 KG	39,21	57,2	0,0037	-0,1587
	MT	60 KG	86,54	115,15	0,0031	-0,0732
	RS	60 KG	86,54	118,48	-0,0101	-0,0055
TRIGO	PR	60 KG	86,54	116,1	-0,0394	-0,1006
	RS	60 KG	78,51	75,77	0	0,1416
FRANGO	PR	KG	78,51	69,06	-0,0009	0,083
BOI	MT	15 KG		4,51	-0,0181	-0,0384
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		203,26	0	-0,0208
				5,45	0	0,013

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,15%
- Dólar Julho: R\$ 5,45
- IPCA Julho: 0,28%
- WTI: US\$ 78,34 (- 0,38%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 82,39 Saldo acumulado
M: US\$ 9,51 no ano: US\$ 72,88

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 15/07
Petróleo: WTI – Venc. Ago-2024 – em 22/07 às 16h:11min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Jun/2024
Preços Semanais: Conab – Siago em 22/07/2024



Demais produtos

ALGODÃO



A dificuldade dos compradores e vendedores em concordar sobre o preço e a qualidade dos lotes continua a afetar a liquidez do mercado. Os negócios foram pontuais em pequenas quantidades. Muitos agentes estiveram fora do mercado. Vendedores procuraram se manter firmes em suas posições, mas aqueles com necessidade de capitalização acabaram cedendo para conseguirem concretizar alguma venda. Apesar da volatilidade causada pelo petróleo e pelo comportamento do dólar, os preços internacionais, em média, foram melhores quando comparados com a semana anterior.

AÇÚCAR



Em junho, os preços médios do açúcar bruto em Nova York foram de 19,24 centavos de dólar por libra-peso, uma queda de 24,13% em relação ao ano anterior. No entanto, em comparação com maio deste ano, houve um aumento de 2,45%. A seca prolongada e as massas de ar polar impactaram negativamente os canais do Centro-Sul do Brasil, pressionando os preços. A expectativa é que os preços se recuperem até o início de agosto.

CARNE BOVINA



A oferta de animais para o abate segue em declínio, as exportações recordes e a cotação do dólar favorável, contribuem para a elevação dos preços da carne bovina. O boi gordo aumentou 2,3% em São Paulo comparativamente a semana anterior. No atacado o traseiro bovino também registrou alta de 0,9%. Já o dianteiro apresentou queda de 2,2%. A demanda interna apresentou melhora. No curto prazo, expectativa de mercado firme.

CARNE DE FRANGO



A oferta mais ajustada favoreceu a recuperação de preços do frango vivo com elevação de 5,0% nesta semana. No atacado, o frango congelado se manteve estável. Destaque para a confirmação de um foco de doença de Newcastle em estabelecimento comercial do RS, podendo resultar em embargos temporários nas exportações. Para o curto prazo, a expectativa de desaceleração da demanda interna e possível excesso de oferta interna caso se confirmem os embargos à exportação.

CARNE SUÍNA



A demanda firme, a oferta bem ajustada e as exportações em bom ritmo, favoreceram a elevação de preços no mercado de carne suína. O suíno vivo teve alta de 2,8% e a carcaça exportação, alta de 4,0% em comparação com a semana anterior, em São Paulo. No curto prazo, o mercado deve se manter firme, mas sob pressão das proteínas concorrentes.

ETANOL



Os preços do etanol hidratado caíram devido à demanda fraca das distribuidoras. A competitividade do etanol frente à gasolina diminuiu, o que contribuiu para a desaceleração das compras. A expectativa é que os preços se estabilizem ou aumentem ligeiramente com a recuperação da demanda e condições climáticas adversas.

MANDIOCA



Mandioca: Nesta semana, os preços da raiz de mandioca subiram pela sexta semana consecutiva devido à baixa oferta. A retomada dos trabalhos de campo após as chuvas não foi suficiente para atender à demanda, já que muitos produtores priorizaram o plantio. A oferta limitada de lavouras com mais de 12 meses também contribuiu para a elevação dos preços. A tendência é de que os preços se mantenham elevados no curto prazo, devido à previsão de menor oferta e teor de amido em queda.

Farinha: O mercado de farinha de mandioca manteve um ritmo lento de comercialização, com negócios pontuais e volumes pouco expressivos. A maior parte das vendas foi destinada a empacotadores locais, enquanto os atacadistas ainda dispõem de estoques. Os preços se mantiveram estáveis, mas com uma leve alta nas farinhas fina e grossa. A oferta de farinha do Nordeste em algumas praças consumidoras também contribuiu para a lentidão do mercado.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário